

LIÇÃO Nº 12 – VIVENDO NO ESPÍRITO

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- A vida cristã é uma jornada espiritual, que começa no dia da conversão, e prossegue até a morte. Nessa jornada, o cristão deve santificar-se, como Paulo deixa claro em 1Ts. 4.3: “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação...”.

- Em Gl. 5.16, Paulo também recomenda: “Digo, porém: Andai em Espírito...”. Andar em Espírito, aqui, tem o sentido de viver no Espírito (título da lição), de santificar-se. E pra quê devemos viver no Espírito? A lição nos sugere quatro motivos: 1) para não viver segundo a carne (Gl. 5.16); 2) para fazer a vontade de Deus (Rm. 12.2); 3) para ter poder para vencer o Maligno (Ef. 6.10-11); 4) para ter “alegria do Senhor” (Sl. 16.11; 32.11; 97.12).

- Santificar-se é, basicamente, encher-se do Espírito. Em Ef. 5.18, Paulo nos recomenda: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”. Não é este o momento para falar do vinho; aqui nos interessa apenas a segunda parte deste texto: “enchei-vos do Espírito”. Mas desde já precisamos extrair uma conclusão básica deste texto: é tão pecado embriagar-se quanto não se encher do Espírito.

- Encher-se significa no grego: ser enchido repetidas vezes: implica renovação a cada dia. Mas o que significa encher-se do Espírito? Primeiro é bom dizer o que não é: encher-se do Espírito não é simplesmente falar em línguas.

- Falar em línguas, do grego *glossolalia*, é mencionada na Bíblia em dois sentidos: 1) como evidência do batismo no Espírito Santo (At. 2.3 - Pentecostes; 10.46 – Pedro na casa de Cornélio; 19.6 – Paulo em Éfeso); 2) como dom do Espírito (1Co. 12.10).

- Falar em línguas é necessário e recomendado para todo cristão, tanto que, ao chegar a Éfeso, a primeira pergunta que Paulo fez aos crentes dali foi se eles já tinham recebido o Espírito Santo (At. 19.2); o crente que não é batizado com o Espírito não pode se conformar com sua situação; precisa buscar urgentemente e insistentemente o batismo.

- Mas o falar em línguas não deve ser usado como sinal de maior espiritualidade, para “se mostrar”, para “aparecer”; Paulo demonstra isso claramente quando escreve aos coríntios, tratando-os como crentes carnais (1Co. 3.1), embora os crentes de Corinto falassem muito em línguas, a ponto de Paulo ter que ensiná-los que eles precisavam falar menos em línguas na igreja (1Co. 14).

- A verdade é que a igreja não é o lugar adequado para o crente falar em línguas; Paulo deixa isso claro no seu ensino aos coríntios (1Co. 14): “18 Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. 19 Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida”.

- E no v. 20 ele ainda acrescenta: “Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento”; ou seja, falar em línguas na igreja é meninice.

- Quer dizer que devemos proibir os crentes de falar em línguas na igreja? Não; Paulo termina esse ensino dizendo (1Co. 14.39-40): “não proibais falar línguas. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem”.

- Então, embora a igreja não seja o melhor lugar para falarmos em línguas, também não se deve proibir o falar em línguas na igreja; mas isso precisa ser feito com decência e com ordem.

- O melhor momento para o crente falar em línguas é em sua oração particular, em seu momento a sós com Deus; é o momento para aplicarmos outro ensino de Paulo (Rm. 8.26): “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis”.

- Portanto, é nos momentos de maior intimidade com Deus, na nossa oração particular, que mais precisamos da oração em línguas, pois aí o Espírito Santo intercede por nós, pedindo por nós com gemidos inexprimíveis aquilo que não sabemos pedir como convém.

- Portanto, como disse antes, encher-se do Espírito não é simplesmente falar em línguas. Então, o que é encher-se do Espírito?

- Encher-se do Espírito é deixar o Espírito tomar conta da nossa vida, de tal forma que possamos dizer como Paulo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus...” (Gl. 2.20).

- Encher-se do Espírito é um processo, não é um ato instantâneo; ou seja, é algo que vai acontecendo ao longo da nossa vida com Deus; é um processo de santificação, de separação do mundo, de limpeza, de purificação; ao aceitarmos a Cristo, o Espírito Santo vem habitar em nosso interior

- Mas o Espírito não pode habitar onde há pecado, e por isso ele precisa limpar o crente de seus pecados. O Espírito, então, vai tirando da vida do novo crente todos os seus velhos hábitos, tudo que ele fazia e que não se coaduna com a presença do Espírito Santo.

- Esse processo não acontece da noite para o dia; pode levar dias, meses, ou até anos; esse é o processo de crescimento espiritual do crente; é neste sentido que Paulo fala, em 1Co. 13.11, que “quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino”.

- O novo crente é um menino na fé; por isso ele fala como menino, ele sente como menino, ele discorre como menino. O Espírito Santo na nossa vida vai promover o nosso crescimento na fé, para que cheguemos a ser homens na fé, e acabemos com as coisas de menino.

- O crescimento na fé não é linear, como o crescimento do corpo; no corpo temos um crescimento linear, ou seja, vamos sempre crescendo até chegar a ser adultos, aconteça o que acontecer, a criança está sempre crescendo.

- O crescimento na fé não é assim; ele é cheio de altos e baixos, e depende muito do que fizermos; o Espírito que está em nós quer sempre promover o nosso crescimento na fé, mas nós muitas vezes

atrapalhamos esse processo, fazendo com que Ele demore para gerar os adultos na fé que precisamos ser.

- Assim, o crescimento na fé pode ser interrompido, e pode até gerar retrocessos; ou seja, o crente que está crescendo na fé pode parar de crescer, e pode até diminuir. Precisamos deixar o Espírito Santo fazer o seu trabalho em nossa vida, permitindo que Ele promova o nosso crescimento na fé; precisamos sempre dar ouvidos à voz do Espírito em nós para não impedirmos o nosso crescimento na fé.

- Além de não ser linear, o crescimento na fé não tem limites; o crescimento do corpo tem limites; chega a hora que o jovem para de crescer e estabiliza; o crescimento na fé não é assim; ele não tem limites; podemos continuar crescendo infinitamente.

- Quanto mais eu der ouvidos à voz do Espírito, mais experiências na fé eu terei, mais perto de Deus eu vou chegar, mais bênçãos de Deus eu vou receber, mais comunhão com Deus eu vou ter.

- Enoque andou com Deus de tal forma, teve tanta comunhão com Deus, que Deus o tomou para Si; Elias da mesma forma; talvez seja esse o limite para o nosso crescimento na fé; talvez chegue a um ponto em que estaremos tão grandes na fé que Deus nos tome para Si.

- Ou talvez, quem sabe, seja possível continuar crescendo na fé mesmo depois de chegarmos à glória; tá aí uma coisa que não sei dizer; mas uma coisa sei dizer com certeza: eu pessoalmente estou tão longe desse nível de crescimento na fé, que certamente ainda tenho muito para crescer, muito mesmo.

- Outra diferença entre o crescimento na fé e o crescimento corporal é que, no crescimento corporal, sabemos com certeza que todos chegam à fase adulta, salvo aqueles que morrerem antes; já o crescimento na fé, infelizmente, não é assim; nem todos chegam à fase adulta; infelizmente há crentes que nunca crescem na fé; há crentes que não deixam nunca a condição de meninos na fé; o tempo passa, mas ele não cresce.

- E não cresce porque não procura crescer; não se interessa em aprender as coisas de Deus; não ora, não lê a Bíblia, não vem aos cultos de ensino, não comparece à Escola Dominical; e isso causa estagnação; ele para de crescer porque não tem interesse em crescer na fé.

- E para quê encher-se do Espírito? Paulo lista três motivos para nos enchermos do Espírito: 1) “para o que for útil” (1 Co. 12.7): não é para aparecer; 2) para produzir frutos do Espírito (Gl. 5.22); 3) para trilharmos um caminho ainda mais excelente (1 Co. 12.31).

- Como encher-se do Espírito? Para nos enchermos do Espírito, precisamos basicamente fazer uma só coisa: buscar o Espírito Santo. Tem crente que diz que quer ser cheio do Espírito, mas não faz nada para isso acontecer. Deus está ofertando o Espírito para quem quiser, mas Ele não força ninguém; só recebe quem quer receber.

- E como buscar o Espírito Santo? São duas recomendações simples: 1) em oração; crente que não ora não recebe; Jesus disse, em Lc. 11.13: “Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”. Portanto, quem quer ser cheio do Espírito precisa pedir a Deus.

- 2) deixando a concupiscência da carne; Paulo deixa claro: “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl. 5.17). Portanto, quem quer ser cheio do Espírito precisa deixar de lado as coisas da carne.

- Quem não se enche do Espírito, dele se esvazia; se é possível se encher do Espírito, também é possível dele se esvaziar; como vimos, a vida espiritual não é linear, ela é irregular; é possível crescer na fé, mas também é possível diminuir na fé; podemos nos aproximar de Deus nos enchendo do Espírito, mas também podemos nos afastar de Deus, esvaziando-nos do Espírito.

- A Bíblia faz três advertências a este respeito: 1) não entristecer o Espírito Santo (Ef. 4.30); 2) não extinguir o Espírito (1Ts. 5.19); 3) não blasfemar contra o Espírito (Mt. 12.31).

- Consequências do enchimento do Espírito: a plenitude do Espírito é demonstrada com entendimento espiritual, louvor e gratidão constantes e abrangentes.

- Os versículos 19 ao 21 do capítulo 5 de Efésios deixam claro: “19 falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmодиando ao Senhor no vosso coração, 20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, 21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus”. A igreja cheia do Espírito será conhecida pelo louvor e gratidão a Deus.

- Além disso, os cristãos cheios do Espírito darão mostras de domínio próprio, encorajamento mútuo e mútua submissão; numa igreja cheia do Espírito não há lugar para grosseria, arrogância nem imposição de si mesmo.

- Em Gl. 5, Paulo faz um confronto entre o fruto do Espírito e as obras da carne, mostrando que existe um confronto entre a carne e o espírito no ser humano. A carne (do grego *sarx*) representa a natureza humana caída, decorrente do pecado.

- As obras da carne estão listadas em Gl. 5.19-21: “adultério, fornicção, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas”.

- Podemos dividir essas obras da carne em quatro grupos: 1) as práticas sexuais ilícitas (adultério, fornicção, impureza, lascívia); 2) práticas religiosas ilícitas (idolatria, feitiçaria, heresias – esta fora de ordem); 3) práticas de mau relacionamento humano (inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, invejas, homicídios); 4) práticas de vícios e maus hábitos (bebedices, glotonarias).

- A consequência das obras da carne está clara no v. 21: “os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”.

- Por outro lado, o fruto do Espírito está listado no v. 22: “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”.

- É preciso deixar claro, em primeiro lugar, que é **o fruto**, e não “os frutos”, do Espírito. É um fruto, que se manifesta em vários aspectos, assim como uma fruta tem vários gomos, mas é uma só fruta. Isto revela o caráter unitário e indivisível do fruto do Espírito. Quem tem o Espírito produz o fruto do Espírito integralmente, em todos os seus aspectos, não apenas em um ou outro. Não se

pode, por exemplo, dizer que se tem amor, mas não tem bondade, ou fé, ou mansidão. Quem tem o Espírito manifesta o Seu fruto em todos estes aspectos.

- Isso não significa perfeição. Não quer dizer que eu só terei o Espírito quando for perfeito, andando sempre em amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança. Não; ainda somos humanos. O fruto do Espírito vai se produzindo em nós gradativamente, progressivamente.

- O Espírito vai nos aperfeiçoando durante o processo de santificação que, repetindo o que já dissemos, não é instantâneo, é progressivo. Se falharmos na demonstração do fruto do Espírito em nossa vida, isso decorre do fato de que ainda não alcançamos a estatura de varão perfeito, mas seguimos em processo de santificação, e devemos seguir sempre, até chegarmos ao céu.

Texto Áureo:

Gl. 5.22

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Gl. 5. 19-25

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,

- Vemos o contraste entre o Espírito e a carne na manifestação das obras da carne. Depois de enumerá-las. Paulo exorta os crentes gálatas dizendo que quem faz tais coisas é excluído do Reino de Deus.

- Quando o homem vive de acordo com as paixões e desejos da carne, certos resultados são inevitáveis. Paulo denomina estes resultados de as obras da carne, expressão importante quando comparado ao “fruto” do Espírito. Estas obras são manifestas publicamente, são claramente reconhecíveis para que todos vejam o que realmente são.

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

- O segundo grupo de “obras” más se relaciona com práticas religiosas pagãs, que também se constituíam problema entre os convertidos de Paulo que vinham do paganismo. Idolatria é a adoração da imagem e do deus que ela representa. Nisto se acha o perigo sutil. Originalmente, nenhum ídolo foi feito para ser adorado. A imagem tinha o propósito de localização e visualização para tornar mais fácil adorar o deus do qual era representação. O mal básico na idolatria é que a criação é adorada no lugar do Criador.

21 invejas, homicídios, bebedices, gluttonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

- Paulo encerra a lista das “obras da carne” com dois termos cujos significados são totalmente óbvios: bebedices (methai) e gluttonarias (komai). As Escrituras e, surpreendentemente o mundo dos dias de Paulo reconhecem que a embriaguez era vergonhosa e degradante. É lógico que não tem lugar na vida do cristão. Embora o termo gluttonarias fosse usado no grego secular com o significado simples de comemoração, no Novo Testamento descreve excessos que são mais bem descritos por devassidão e libertinagem. Tais ações contradiziam o testemunho cristão.

22 Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

- O contraste entre a carne e o Espírito atinge o clímax adequado quando Paulo faz a lista do fruto do Espírito. No âmago de sua exortação há o apelo para que o crente seja atraído pelo fruto ao mesmo tempo em que é repelido pelas “obras”. Embora Paulo aceitasse que a opinião prevalecente na igreja primitiva, que dizia que a presença e atividade do Espírito eram evidenciadas pelos dons sobrenaturais, ele reconhecia que estas não eram necessariamente prova de caráter moral. Por conseguinte, deu o mais sublime valor e destaque ao fruto do Espírito, que se relaciona diretamente às qualidades éticas e morais.

23 Contra estas coisas não há lei.

- Não há lei que proíba atos de bondade em geral.

24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

- Quem é de Cristo anda no Espírito e, portanto, não dá margem à carne, com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.

- Nesta passagem, Paulo lembra aos gálatas que eles crucificaram a carne com suas tendências e desejos. Já que possuíam vida nova, deveriam viver sob a disciplina do Espírito. Essa situação impediria que surgissem entre eles vaidade e inveja.

- Nós, crentes transformados, somos homens novos, livres e espirituais se vivemos no Espírito. Paulo toma por certo a premissa principal: O Espírito de Deus que habita no crente é essencial para a nova vida do homem de fé. Paulo descreve que o crente vive pelo Espírito. Paulo usa pneuma de maneira exclusiva quase fundindo o divino e o humano em um conceito, que descreve o espírito divino trabalhando pelo espírito humano (o novo homem interior).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Vivendo no espírito**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Vivendo no espírito**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Vivendo no espírito**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Vivendo no espírito**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **Vivendo no espírito**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- Renovato, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Aviva a tua obra – O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Renovato, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Aviva a tua obra – O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.